

Dados Saúde Mental Materna - Pronunciamento da Psicóloga Lucila Matos

Porque precisamos de um mês dedicado à saúde mental materna? Respondo trazendo dados

- 830 mulheres morrem todos os dias por complicações relacionadas ao parto em todo o mundo, 34 mulheres por hora, 1 a cada dois minutos. Ambientes com poucos recursos, nas áreas rurais Mulheres pretas morrem 3x mais. A maioria poderia ter sido evitada (Organização PanAmericana da Saúde (Opas), 2022)
- **Segundo o Portal da Transparência do Registro Civil**, o Distrito Federal contabilizou, de janeiro a abril de 2022, o maior número de crianças com apenas o nome da mãe na certidão de nascimento desde 2019. Nos quatro primeiros meses do ano, quase mil bebês não tiveram a paternidade reconhecida, só na capital do país. No Brasil, no mesmo período, foram registrados 56,9 mil bebês criados por mães solo. Este também é o maior número em comparação com o mesmo período de anos anteriores, a nível nacional.
- Segundo dados do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, o Brasil tem mais de 11 milhões de mães inteiramente responsáveis pela criação dos filhos. (Correio Braziliense, publicado em maio de 2022)
- Em Salvador e Região Metropolitana, uma em cada cinco famílias são chefiadas por mães solo. Representa o maior percentual do país há cinco anos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pandemia só intensificou o que é lidar sozinha com os conflitos e obrigações. Além disso, aumentou as desculpas para a ausência do pai”. (divulgado no Correio 24 horas, 2021)
- Um Estudo da Escola Nacional da Saúde Pública Sergio Arouca, da Fiocruz, ouviu quase 24 mil mães em 191 municípios do Brasil em pesquisa sobre o parto, gravidez e o desejo de ter um bebê, 2016, e o resultado foi de que mais de 55% das brasileiras com filhos não planejaram engravidar. O número encontrado no nosso país é mais alto que a porcentagem média encontrada no mundo. Quem não consegue planejar? São as mulheres sempre com maior vulnerabilidade social. Então, são as meninas mais jovens, as adolescentes. São as mulheres pretas e pardas. São mulheres de baixa escolaridade. São as mulheres que não tem uma relação ou uma situação conjugal estável”.
- Segundo o programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), **UMA EM CADA QUATRO MÃES** em situação de vulnerabilidade socioeconômica no Brasil apresenta **SINTOMAS DEPRESSIVOS NO PRIMEIRO OU SEGUNDO ANO PÓS-PARTO OU EM AMBOS**. O estudo acompanhou a situação psicológica de cerca de 3 mil e 200 mães no período de 2018 a 2021, em 30 municípios da Bahia, Pará, Ceará, Pernambuco, Goiás e São Paulo.
- O Brasil apresenta taxas que variam em até 30% de depressão no período pós-parto.
- A pesquisa Nascer no Brasil, realizada por pesquisadores da Fiocruz, que entrevistou 23.894 mulheres, revelou uma prevalência de 26,3% de sintomas de depressão entre 6 e 18 meses após o parto. Os principais fatores associados à depressão foram: ser de cor parda, ter história prévia de depressão, gravidez não

planejada, baixa condição socioeconômica, multiparidade, uso abusivo de bebida alcoólica e tabagismo.

- Estudos mundiais estimam que 3,7 mulheres se suicidam no pos-parto a cada 100.000 nascidos vivos (para fins comparativos, 1,92 mulheres morrem de hemorragia pós-parto na mesma proporção)
- Violência obstétrica atinge cerca de 45% das mulheres na rede pública brasileira.
- Vítimas perdem bebês e ficam com lesões. Na rede particular, o índice é de 30%, segundo estudo Fiocruz. (O Globo, 2021)
- A violência obstétrica atinge quase metade das mães do SUS, mas é normalizada. Poucos casos registrados, maus-tratos aumentam risco de depressão pós-parto e suicídio materno. (Folha de São Paulo, ver data)